

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

APLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO COM OS RESIDENTES
EM PATOLOGIA CLÍNICA/MEDICINA LABORATORIAL DO HOSPITAL DAS
CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

DENISE CARCERONI COTTA IWASHIMA

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2020

DENISE CARCERONI COTTA IWASHIMA

**APLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO COM OS RESIDENTES
EM PATOLOGIA CLÍNICA/MEDICINA LABORATORIAL DO HOSPITAL DAS
CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador: Prof. Ms. Sérgio Vinícius Cardoso de Miranda.

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2020

RESUMO

Introdução: O programa de Residência Médica em Patologia Clínica/Medicina Laboratorial visa a formação de médicos especialistas com conhecimento amplo em análises clínicas.

Objetivo: Aplicar o método de aprendizado ativo para os residentes de Patologia Clínica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptorial. Serão conduzidas discussões quinzenais de casos clínicos selecionados pelos residentes e apresentação mensal de aulas pelos alunos, seguidas de discussão em equipe. **Considerações Finais:** Espera-se um aprendizado mais consistente dos alunos e uma padronização da prática de ensino pelos preceptores.

Palavras-chave: Preceptorial; Internato e Residência; Patologia Clínica.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

A regulamentação da Residência Médica, com normas uniformes para todo o território nacional, passou a ser desenvolvida pela Comissão Nacional de Residência Médica, criada em 1977. Essa Comissão é responsável pela elaboração das normas e pelo credenciamento dos Programas de Residência Médica no país. O primeiro programa de Residência Médica em Patologia Clínica/Medicina Laboratorial do país teve início na Escola Paulista de Medicina (EPM) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) em 1994 (ANDRIOLO, 2019).

O programa de Residência Médica em Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial do Hospital das Clínicas da UFMG (HC/UFMG), credenciado pelo MEC em 1975, é uma modalidade de especialização *lato sensu* que tem como objetivo principal a formação de médicos especialistas com conhecimento amplo em análises clínicas, cujo campo de atuação abrange desde a execução de funções técnicas, assessoria médico-científica, auditoria, capacitação, ensino e pesquisa, até a coordenação e gestão de laboratórios clínicos.

O programa tem duração de três anos, sendo o primeiro de atendimento clínico e pediátrico. Nos dois anos seguintes, realiza-se estágio nos diversos setores do laboratório: bioquímica, soro-imunologia, líquidos corporais, hematologia, citometria de fluxo, microbiologia, biologia molecular, citogenética e gerência.

Dentro deste contexto, o preceptor, membro da equipe de trabalho, assume diversos papéis na formação do médico residente. De acordo com Misaka (2011), a preceptorial poder ser definida como uma prática pedagógica que ocorre no ambiente de trabalho e formação

profissional, no momento do exercício clínico, conduzida por profissionais da assistência, com cargo de professor ou não”. Entre as atividades desenvolvidas pelo preceptor, podemos incluir: “capacitar futuros profissionais ou residentes para exercerem atividades práticas; experimentar com eles algumas inserções teóricas; construir e transmitir conhecimentos relativos a cada área de atuação” (ROCHA; RIBEIRO, 2012).

Ao preceptor, não cabe apenas ensinar. Conforme Botti (2009), compete ainda a esse profissional “estimular o raciocínio e a postura ativa do residente; planejar, controlar o processo de aprendizagem e analisar o desempenho; aconselhar, usando de sua experiência, cuidando do crescimento profissional e pessoal do jovem médico; observar e avaliar o residente executando suas atividades; ensinar a clinicar, por meio de instruções formais e com determinados objetivos e metas”.

Durante a prática da preceptoria no HC-UFMG algumas questões chamaram-me a atenção: a escassez de tempo dos profissionais para a dedicação aos médicos residentes, além do formato de ensino tradicional, centrado no professor, que não estimula um aprendizado crítico do aluno. Diversas publicações mencionam o quanto o acúmulo de atividades dos preceptores pode prejudicar o tempo dedicado ao ensino (BOTTI; REGO, 2011).

Essa inquietação resultou na busca de uma forma de otimizar o processo de preceptoria, bem como torná-lo mais instigante para os residentes. Pensava ainda em formas de avaliações que proporcionassem um acompanhamento contínuo. O curso de Especialização em Preceptoria em Saúde me possibilitou entrar em contato com as metodologias ativas de ensino, que são de fácil aplicabilidade e que possibilitam aprimorar o processo de preceptoria.

Sobre a aprendizagem baseada em problemas, Sakai e Lima (1996) consideram que essa prática pedagógica não é a única que predomina sobre o aprendizado de conteúdos. Essa metodologia é formativa à medida que estimula uma atitude ativa do aluno em busca do conhecimento e não meramente informativa, como é o caso da prática pedagógica tradicional.

O presente estudo justifica-se pela importância da implantação das metodologias ativas de aprendizado e padronização do processo de ensino realizado pelos preceptores, otimizando o tempo empregado por esses profissionais e contribuindo para maior incentivo e engajamento dos residentes, proporcionando por fim um aprendizado mais consistente.

2 OBJETIVO

Aplicar o método de aprendizado ativo, baseado no aluno, de forma a estimular o interesse dos médicos residentes em Patologia Clínica, possibilitando um aprendizado mais

significativo e consistente, bem como otimizar o tempo dos preceptores, uma vez que terão uma padronização de ensino e formatos de avaliação dos alunos.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo consiste de um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria. O embasamento teórico consistiu na metodologia qualitativa, por meio do método da pesquisa-ação, que facilita o envolvimento do pesquisador numa prática participativa e cooperativa com a intenção de transformar a realidade investigada. Assim, estabelece-se com exatidão, a ação, os agentes, os objetivos e obstáculos, a exigência de conhecimento a ser produzido em função dos problemas encontrados na ação (THIOLLENT, 2009).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

3.2.1 LOCAL DO ESTUDO: O projeto será conduzido no Laboratório de Patologia Clínica do HC/UFG. Trata-se de hospital universitário, quaternário, que conta com 500 leitos de internação e ambulatorios de diversas especialidades, atendendo exclusivamente aos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). A instituição é referência para diversos serviços do estado. Além da assistência, no HC são realizadas atividades de pesquisa, ensino e extensão.

O hospital conta com pronto-atendimento, Unidade Coronariana, CTI adulto, pediátrico e neonatal, maternidade, bloco cirúrgico, enfermarias e ambulatorios, sendo referência para pacientes portadores de doenças graves onco-hematológicas, neurológicas e auto-imunes. Na instituição são realizadas cirurgias de grande porte, hemodinâmica, tratamentos quimioterápicos, transplante renal, cardíaco, hepático e de medula óssea.

O laboratório atende aos pacientes do HC/UFG, oferecendo apoio a inúmeros projetos de pesquisa da universidade. A diversidade de patologias atendidas e o fato de dispor de um corpo clínico e funcionários experientes e capacitados, além da disponibilidade in loco de equipamentos com tecnologia de ponta oferece um ambiente propício ao aprendizado.

A equipe do laboratório é composta por médicos patologistas clínicos, farmacêuticos, biólogos, biomédicos, técnicos e auxiliares de laboratório.

3.2.2 PÚBLICO-ALVO: Preceptores e médicos residentes do Programa de Residência Médica em Patologia Clínica/Medicina Laboratorial do HC-UFG.

3.2.3 EQUIPE EXECUTORA: A equipe será coordenada pela preceptora autora do projeto e executada em parceria com os demais preceptores, profissionais da área técnica e residentes.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Descrição da Ação	Como será implementada	Atores envolvidos	Estrutura necessária
<p>1- Estimular o interesse dos médicos residentes em Patologia Clínica através da aplicação de métodos de aprendizado ativo.</p> <p>Metodologia: Problematização (estudo a partir de casos ou situações reais).</p>	<p>Quinzenalmente os residentes serão orientados a identificar problemas ou casos clínicos que tenham despertado o seu interesse. Os preceptores indicarão literatura relacionada. Posteriormente, soluções e interpretações dos exames serão trazidas pelos residentes para discussão, para definição do diagnóstico e tomada de conduta.</p>	<p>Autora do projeto</p> <p>Preceptores</p> <p>Funcionários da área técnica (farmacêuticos, biólogos, biomédicos, técnicos de laboratório)</p> <p>Residentes de Patologia Clínica.</p>	<p>Sala da coordenação do Laboratório</p> <p>Computador com acesso à prescrição eletrônica e Sistema de informação Laboratorial (Matrix)</p> <p>Resultados dos exames</p> <p>Relatório do residente (caso clínico, discussão e conclusões).</p> <p>Lista de presença.</p>
<p>2- Apresentação mensal de aulas pelos residentes, abordando exame laboratorial ou grupo de exames relacionados às diversas patologias atendidas no HC.</p> <p>Metodologia: Sala de aula invertida.</p>	<p>Será elaborado cronograma de apresentação mensal de aulas pelos residentes e discussão pelos preceptores, residentes e chefe da Residência Médica.</p>	<p>Autora do projeto</p> <p>Chefe da Residência</p> <p>Preceptores</p> <p>Residentes</p>	<p>Sala multimídia, com computador e tela de projeção.</p> <p>Lista de presença, contendo o tema da aula, palestrante e presentes.</p>

<p>3- Aplicação dos formulários de avaliação dos residentes pelos preceptores/ equipe. Avaliação dos preceptores/ equipe pelos residentes. (Feedback).</p>	<p>Os preceptores e a equipe preencherão um formulário de avaliação dos residentes após o estágio em cada setor. Posteriormente, os residentes responderão ao formulário de avaliação do estágio como feedback.</p>	<p>Autora do projeto Preceptores Funcionários do laboratório (farmacêuticos, biólogos, biomédicos, técnicos) Residentes</p>	<p>Sala da coordenação Formulário de avaliação dos residentes pelos preceptores e pela equipe do laboratório. Formulário de avaliação dos preceptores e da equipe pelo residente.</p>
--	---	---	---

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Fragilidades: Adoção até o momento do antigo método de aprendizado baseado no professor/ preceptor, que conduzia as aulas e grupos de discussão, o que muitas vezes gerava desinteresse por parte do aluno, bem como um aprendizado menos consistente.

Outra limitação identificada consiste na sobrecarga de trabalho dos preceptores e da equipe da área técnica do laboratório, que têm que atender aos prazos de execução e liberação de exames, limitando seu tempo de dedicação aos alunos.

A elaboração de um cronograma de atividades para as discussões possibilitará uma organização dos preceptores na conciliação das atividades assistenciais com a docência.

Oportunidades: O fato de o HC/UFMG ser hospital de referência possibilita um campo riquíssimo de aprendizagem, oferecendo diversos casos interessantes para discussão.

O Laboratório do HC/UFMG apresenta equipamentos de ponta, proporcionando aos residentes e estagiários o contato com a alta tecnologia empregada no mercado de trabalho.

Além disso, a instituição conta com corpo clínico e funcionários experientes e tecnicamente capacitados, podendo viabilizar um ensino consistente dos alunos.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação e monitoramento das ações a serem realizadas durante o processo de implantação do Plano de Preceptorial e se dará através de reunião mensal da equipe.

Os instrumentos para avaliação do processo de implantação do PP serão: 1) Relatório quinzenal e listas de presença das discussões de casos clínicos; 2) Lista de presença, contendo o tema das aulas mensais, residente palestrante e presentes; 3) Formulários de avaliação dos preceptores e residentes; 4) Relato dos residentes sobre os benefícios da intervenção.

Ao final do ano, o resultado da intervenção será analisado quanto à eficácia das ações implementadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que, após a implantação das intervenções constantes desse Plano de Preceptorial, seja padronizado um cronograma de ensino, bem como a avaliação dos residentes, o que proporcionará uma otimização do tempo dos preceptores, que atualmente precisam conciliar seu tempo entre atividades técnicas e de gestão laboratorial com o ensino.

Outro desdobramento deste estudo será o aumento do engajamento dos residentes nas situações vivenciadas no laboratório, contribuindo para um aprendizado mais significativo.

Uma possível limitação para o presente projeto seria a não adesão dos preceptores, mas a possibilidade de que aconteça é mínima, dado o perfil da equipe do laboratório. Visualiza-se, entretanto, as potencialidades deste estudo, como por exemplo a de otimizar a atuação dos residentes, bem como do projeto ser estendido às demais unidades da instituição.

Após a conclusão do curso de especialização, a autora principal viabilizará a implantação do presente projeto em conjunto com os médicos preceptores e a equipe técnica do laboratório, com posterior análise quanto à eficácia das intervenções realizadas.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLO, A. Residência médica em Patologia Clínica/Medicina Laboratorial na Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo. **J. Bras. Patol. Med. Lab.**, Rio de Janeiro, v. 55, n. 6, p. 633-640, dez. 2019.

BOTTI, S.H.O. **O Papel do Preceptor na Formação de Médicos Residentes: um estudo de residências em especialidades clínicas de um hospital de ensino**. Rio de Janeiro; 2009. Doutorado [Tese] – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca.

BOTTI, S.H.O.; REGO, S.T.A. Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, 2011; 21(1): 65-85.

MISSAKA, H.; RIBEIRO, V.M.B. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos Brasileiros de educação médica 2007-2009. **Rev. Bras. Educ. Méd.**, 2011; 35(3): 303-310.

ROCHA, H.C.; RIBEIRO, V.B. Curso de formação pedagógica para preceptores do internato médico. **Rev. Bras. Educ. Méd**, 2012; 36 (3):343-350

SAKAI, M.H.; LIMA, G.Z. PBL: uma visão geral do método. **Olho Mágico**, Londrina, v. 2, n. 5/6, n. esp., 1996.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 17ª ed. São Paulo: Cortez; 2009.